

SILVA, Marina. A volta de um ícone: um dos mais populares bares do chamado "setor", o Caicó reabre de cara nova. Diário do Povo, Campinas, 05 ago., 2000.

A VOLTA DE UM ÍCONE

MARINA SILVA

Depois de três anos fechado, um dos redutos boêmios de Campinas está de volta e reformulado. O bar Caicó, no Cambuí, reabriu suas portas com um novo formato de diversão noturna, um pouco distante de sua característica original que tanto sucesso fez nos anos 80 e 90 em Campinas, no chamado Setor, quadrilátero que reunia os mais fervidos bares da cidade, incluindo o Bar Ilustrada, o Bacamarte, Paulistinha, Natural, Candeeiro e Bar do Meio. Naquela época, o Caicó funcionava apenas como bar, atendendo principalmente os universitários. Hoje, com a proposta de atrair aquele mesmo público, ganhou requinte e sofisticação e um cardápio que nada deve aos outros bares noturnos da cidade.

"A idéia é mostrar aos nossos clientes que o bar evoluiu tanto quanto eles. Os universitário daquele tempo hoje são profissionais formados e até casados, que

buscam diversão mais adulta", destaca Jean Marcel Cury Costa, que é proprietário do atual Caicó Restaurante & Bar junto com seu tio Néelson Sami Cury, que já era dono do local. Reformulado no mesmo prédio de antigamente (uma casa estilosa da Rua Benjamin Cosntant, 1.930), o Caicó ganhou mesas e cadeiras mais arrumadas, bombas de chope, espaço para almoço, churrasqueira, cafeteria, uma varanda com mesinhas, segurança na porta e convênio com estacionamento. Ou seja, agora, além do atendimento tradicional, procura dar mais conforto aos seus frequentadores.

O diferencial de hoje é também o almoço servido durante a semana até às 15h e, nos finais de semana, até às 16h. Com a parceria de Patrícia César, que foi proprietária do Spice por dez anos, o Caicó tem um cardápio baseado em saladas, massas, carnes, frango e peixe, além das guarnições que tem como destaque o feijão

cozido em panela de pedra-sabão. "O almoço não é mineiro, mas o feijão é à moda de Minas", comenta Patrícia.

Sobremesas finas, pratos à la carte, happy hour, carta de vinhos e cafés também incrementam o novo atendimento do bar. Para os clientes noturnos, a casa ganhou bombas de chope, que pode ser apreciado com as opções do cardápio que reúne lanches frios e quentes, sopas, saladas e porções. "Eu acredito no sucesso do bar, que foi um dos mais procurados durante 15 anos. A nova filosofia acompanha o amadurecimento dos nossos clientes antigos", ressalta Jean.

E para agitar mais ainda o novo funcionamento, o Caicó ganha um caráter cultural. Por enquanto, os frequentadores podem apreciar a exposição de quadros do artista plástico Chico Fonseca, de Campinas. Nas próximas semanas, o público deverá também ganhar música ao vivo. "Pensamos em alguma coisa tipo vio-

lão e voz", ressalta o proprietário. Vernissages e lançamentos de livros também estão previstos.

"É um bar remasterizado", brinca Sami, que passou a semana internado se recuperando de um enfarte. Ele relembra a época em que o Caicó atraía público recorde na cidade. "Nos finais de semana o bar ficava lotado da manhã até às 5h da madrugada. A rua ficava fechada, virava um mar de gente", conta Sami.

Com nova roupagem, como ele diz, o Caicó tem tudo para dar certo. "Aliás, já está dando. Desde que reabriu, há duas semanas, está ficando cheio". Até os vizinhos, que geralmente costumam reclamar de bares, têm frequentado o Caicó. Apesar das mudanças, o Caicó continua mantendo algumas pérolas, como o garçon Jesuíno da Silva Cruz, que é funcionário da casa há 15 anos. Velho conhecido do público, ele continua servindo muito bem os amantes do bar. "O público daquela época era muito legal. O bar era fre-

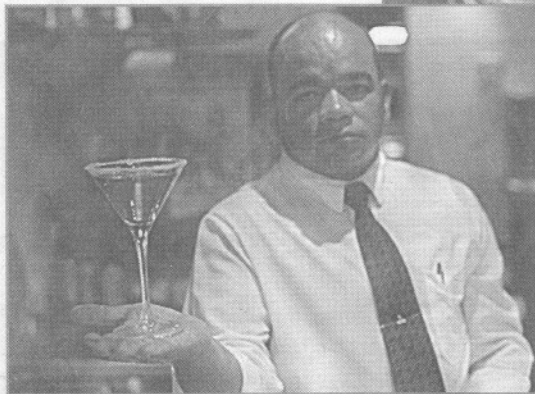
qüentado principalmente por estudantes, tanto que eles fechavam o Caicó para calouradas”, destaca Jesuíno.

Aprovação

Os clientes estão contentes com a nova cara do bar e aproveitam para freqüentá-lo num verdadeiro clima nostálgico. Como o caso de Eduardo Videla, que é publicitário. Hoje com 33 anos, Eduardo relembra as histórias do bar e garante que ele continua fantástico.

O veterinário Paulo Ubiratan Ferreira, de 42 anos, reconhece que agora o Caicó terá público mais selecionado. E Júlio César Rossi, de 42 anos, técnico em informática, diz que gostava tanto do Caicó antigo quanto do novo. “Aquela era outra fase. Agora, não vamos ficar na eterna nostalgia, mas continuar a vivência desse local daqui para a frente”. Para ele, as mudanças deixaram o bar aconchegante e pronto para uma nova fase na cidade.

**UM DOS MAIS
POPULARES
BARES DO
CHAMADO
'SETOR', O CAICÓ
REABRE DE
CARA NOVA**



Ao lado, Jean Marcel Cury Costa, um dos donos do Caicó e, acima, o garçon Jesuíno da Silva Cruz, o mesmo de outras épocas

